GT 03: AGRICULTURA FAMILIAR, DESENVOLVIMENTO RURAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Oral-Pôster

Associação Mista e Cooperativa Cooperar: ação coletiva e estratégias no fortalecimento da agricultura familiar

Lara Fábia Jeremias de Matos[1]; Cauã Cândido Costa[2]; Edison Gabriel Dornelas dos Reis Gomes[3]; Maysa Souza da Trindade[4]

[1]Acadêmica do curso de Gestão do Agronegócio, FUP UnB, 7º semestre. e-mail: laraf2113@gmail.com
[2]Acadêmico do curso de Gestão do Agronegócio, FUP/UnB, 7º semestre. e-mail: cauacandidoc@gmail.com
[3]Acadêmico do curso de Gestão do Agronegócio, FUP/UnB, 7º semestre. e-mail: bielgestoragro@gmail.com
[4]Acadêmica do curso de Administração, FACE/ UnB, 9º semestre. e-mail: trimaysou@gmail.com

Resumo: A agricultura familiar no Distrito Federal e Entorno enfrenta desafios estruturais relacionados à instabilidade de preços, dependência de intermediários e ausência de planejamento de comercialização. Nesse contexto, o presente trabalho analisou a estrutura organizacional e a governança da Associação Mista (AMISTA) e da Cooperativa Cooperar, buscando compreender como mecanismos de ação coletiva contribuem para superar tais limitações. A metodologia adotada consistiu em estudo de caso com base em análise descritiva e qualitativa, utilizando informações institucionais e relatos da gestão da cooperativa. Os resultados evidenciaram que a adoção de estratégias como transparência na formação de preços, garantia de venda e planejamento produtivo promoveu maior engajamento dos produtores e fortalecimento da organização. A governança democrática, baseada em assembleias e participação ativa dos cooperados, contribuiu para a construção de confiança e capital social. Como conclusão, verifica-se que o sucesso da Cooperar está diretamente associado à aplicação prática de princípios de ação coletiva, governança participativa e fortalecimento do capital social, demonstrando o potencial das organizações cooperativas para promover desenvolvimento econômico e social na agricultura familiar.

Palavras–chave: ação coletiva, agricultura familiar, cooperativismo, governança, capital social

Introdução

A agricultura familiar desempenha papel fundamental na segurança alimentar, porém enfrenta dificuldades relacionadas à comercialização, volatilidade de preços e dependência de intermediários, o que compromete a renda dos produtores. No Distrito Federal e Entorno, esse cenário se intensifica pela ausência de mecanismos eficientes de planejamento e acesso a mercados estruturados.

Diante desse contexto, organizações coletivas surgem como alternativa para fortalecer produtores e melhorar sua inserção econômica. A Associação Mista (AMISTA) e a Cooperativa Cooperar representam um modelo relevante de organização social e produtiva, baseado na cooperação e na governança participativa.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a estrutura de governança da Cooperar, identificar seus principais desafios gerenciais e propor estratégias para o fortalecimento do ecossistema cooperativo.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de abordagem qualitativa e descritiva. Foram utilizadas informações provenientes de apresentação institucional, relatos da gestão da cooperativa e análise organizacional.

A investigação concentrou-se na compreensão da estrutura de governança, práticas gerenciais, estratégias de mercado e resultados obtidos pela Cooperar, articulando esses elementos com referenciais teóricos da ação coletiva, gestão de recursos comuns e capital social.

Resultados e Discussões

Os resultados demonstram que a Cooperar conseguiu superar desafios iniciais, como endividamento e descrédito dos produtores, a partir da implementação de três pilares estratégicos: transparência na formação de preços, definição de preços fixos e garantia de comercialização.

A governança da organização é baseada em assembleias participativas, decisões coletivas e comunicação direta entre os membros, fortalecendo o engajamento e o senso de pertencimento. Essa estrutura contribuiu para a consolidação de um modelo alinhado aos princípios do cooperativismo e às teorias da ação coletiva, especialmente no que se refere à superação do problema do “carona” e à geração de incentivos individuais para participação.

A cooperativa apresenta resultados expressivos, como contratos com o setor público, atendimento a centenas de escolas, escoamento semanal de grande volume de produção e inserção em mercados internacionais. Além disso, destaca-se a diversificação produtiva e a estratégia de buscar mercados antes da produção, reduzindo riscos para os agricultores.

A análise SWOT evidenciou pontos fortes como liderança consolidada, transparência e impacto social significativo, enquanto as fraquezas incluem limitações estruturais e dependência da liderança central. Entre as oportunidades, destacam-se expansão de mercados e exportação, e, como ameaças, a volatilidade de preços e exigências burocráticas. Cabe reforçar que a figura do presidente funciona como “empreendedor organizacional”, um elemento importante para Olson (1965) na formação de grupos bem-sucedidos.

A cooperativa apresentou crescimento expressivo, ampliando sua atuação para mercados institucionais, exportação e intercooperação, além de atingir cerca de 400 famílias e movimentar volumes significativos de produção semanal. A análise também identificou desafios relacionados à dependência da liderança, limitações de infraestrutura e necessidade de formação contínua dos produtores.

O caso da cooperativa estudada demonstra que a cooperação é construída por meio de mecanismos deliberados de transparência e troca de informações entre membros de grupos com objetivos comuns, conforme argumenta Olson (1965). Ademais, iniciativas dessa natureza tendem a obter êxito no contexto da agricultura familiar, uma vez que esses produtores já possuem experiência na gestão de bens comuns, como recursos naturais, infraestruturas, máquinas e equipamentos, o que amplia o potencial para o desenvolvimento de práticas de governança participativa, conforme discutido por Ostrom (1990). Por fim, destaca-se que a mobilização desses atores gera efeitos que vão além dos resultados econômicos, promovendo o reinvestimento na comunidade e fortalecendo o que Putnam (1993) denomina de capital social.

Considerações Finais

O estudo demonstra que o sucesso da Cooperar resulta de estratégias intencionais de organização coletiva, baseadas em transparência, participação e confiança entre os membros. A experiência analisada evidencia que a governança cooperativa pode transformar contextos de vulnerabilidade em oportunidades de crescimento econômico e inclusão social. Entretanto, persistem desafios relacionados à institucionalização da liderança, ampliação da infraestrutura e fortalecimento da formação técnica dos produtores. Sugere-se, para trabalhos futuros, aprofundar análises sobre escalabilidade do modelo, uso de tecnologias digitais e integração com políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural sustentável.

Referências

OLSON, Mancur. **A Lógica da Ação Coletiva: Os Benefícios Públicos e uma Teoria dos Grupos Sociais**. São Paulo: EdUSP, 1999.

OSTROM, Elinor. **Governing the Commons: The Evolution of Institutions for Collective Action.** Cambridge University Press, 1990.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e Democracia: A Experiência da Itália Moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1993.